

Por causa do clima de insegurança

Residentes da periferia de Chimoio obrigados a pernoitar nos passeios

● Acções de defesa dos bairros serão intensificadas N. 17/4/92

"Estamos cansados desta guerra que nunca mais tem fim. Estamos a ser atacados, quer nos bairros aqui na cidade, quer nas nossas machambas. São homens da Renamo que cometem as mais brutais acções de barbaridade. Raptam pessoas, amputam os membros, cortam orelhas e pilham os nossos bens", — assim se expressaram cidadãos abordados pela nossa Reportagem na cidade de Chimoio, onde os passeios estão transformados, desde o passado mês de Fevereiro, em dormitórios, devido ao clima de insegurança na periferia da urbe.

É realmente triste o ambiente em que se está a viver na cidade de Chimoio neste momento. Diariamente, entre as 19 e 21 horas, vê-se gente carregando consigo esteiras, mantas e outros bens a deslocar-se dos bairros periféricos para o centro da cidade, mais concretamente para os passeios junto dos estabelecimentos comerciais, com o propósito de aí passar a noite.

A insegurança nos bairros periféricos generalizou-se no passado mês de Fevereiro de tal modo que as populações preferem percorrer longas distâncias, entre sete e 10 quilómetros, à procura de refúgio no centro da cidade.

Os bairros periféricos "Sete de Abril" e "Francisco Manyanga" foram alvos de ataques de homens da Renamo em Fevereiro último, situação que pôs em pânico todos os outros moradores da periferia daquela urbe.

Crianças, estudando nas escolas sediadas nestes bairros ou um pouco fora dos mesmos, são obrigadas a fazer uma dupla viagem, com todos os inconvenientes que a situação representa para o aproveitamento pedagógico.

Eu escapei por um triz. Atacaram o bairro Francisco Manyanga. Mataram muita gente e raptaram crianças e adultos. Já não se pode dormir nos bairros, facto que nos

faz vir até aqui ao centro da cidade. Somos obrigados a suportar os insultos de gente que passa pelos passeios. Que fazer? Saímos logo de manhã cedo para irmos às nossas machambas. Por exemplo, eu tenho machamba em Boavista (sul da cidade de Chimoio). É muito longe (Dista cerca de 40 quilómetros da capital provincial de Manica). Lá nas machambas a Renamo ainda rapta e mata. É um grande sofrimento que estamos a passar — disse Cecília Gawaza.

Graça Marta Pedro, uma menor de 13 anos e estudante da terceira classe disse, em contacto com a nossa Reportagem, que foi raptada pelos homens da Renamo em Fevereiro último, juntamente com outras três menores e um adulto no bairro "Sete de Abril". Conta que os homens da Renamo desferiram golpes à catanada em várias pessoas.

Percorremos uma distância de cerca de cinco quilómetros com os homens da Renamo. Quando viram as luzes de um carro que vinha em nossa direcção, desataram a fugir. Foi então que consegui fugir, mas as outras três menores foram levadas. Roubaram-me as roupas e ameaçaram bater-me caso eu recusasse ir com eles — rematou.

SITUAÇÃO VAI REGRESSAR À NORMALIDADE

Contactado pela nossa Reportagem, o comandante da Polícia na provincia de Manica, José Weng San, disse que a situação está a regressar à normalidade, devido à intensificação das acções de vigilância e protecção.

Acrescentou que está sendo elaborado um programa que visa envolver as próprias populações em acções de defesa dos seus próprios bairros, em coordenação com as estruturas locais.

José Weng San qualificou os ataques contra os bairros periféricos de terrorismo da Renamo, que visam desestabilizar psicologicamente as populações, acrescentando que constitui uma autêntica violação dos acordos de Roma, pois as zonas estão dentro do Corredor da Beira.



Os passeios da cidade de Chimoio estão transformados em dormitórios de gente fugindo da Renamo nos bairros periféricos